



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO - MTG

Ao 72º Congresso Tradicionalista Gaúcho

Proposta de **TEMA ANUAL - 2025**

TEMA

IDENTIDADE CAMPEIRA: valorizando os hábitos e costumes dos homens e das mulheres do campo.

Justificativa

O Tradicionalismo Gaúcho como filosofia de vida, tem na sua certidão de nascimento uma identidade campeira. Os precursores do nosso Movimento desde o nascedouro deixaram claro a importância cultural e social daquilo que estavam fazendo, e toda a vivência resgatada está ligada as atividades campesinas.

O modelo dos nossos Centros de Tradições Gaúchas é inspirado em uma Estância, com toda sua divisão e nomenclatura, propostas por Glaucus Saraiva para o 35 CTG (O Pioneiro), baseadas em um local campeiro. O 1º Congresso Tradicionalista, contou com a aprovação da principal Tese do Movimento Tradicionalista, qual seja, “O Sentido e o Valor do Tradicionalismo”, de autoria de Barbosa Lessa, que sintetiza a existência dos tradicionalistas, das entidades e de todo o resgate cultural iniciado. Uma das grandes questões do tradicionalismo é a assistência ao homem do campo, figura do campeiro das nossas estâncias, com amparo social e moral, para que não se torne um desajustado social. É extremamente importante que tenhamos essa reafirmação a todo momento.

Nossa identidade é campeira, nossa música e poesia tem acordes de terra e vocabulário regional, nossa pilcha traz a funcionalidade para o serviço no campo, nossas danças e bailes são campesinos, somos uma figura social de fácil identificação e toda a cultura gaúcha tem raízes nos homens e nas mulheres do campo.

Em 2025 é a passagem de 20 anos sem a presença de Cyro Dutra Ferreira, o tradicionalista que difundiu com sua essência os costumes campeiros da nossa gente. Suas obras, como os livros “Campeirismo Gaúcho: orientações práticas” e “Carreta Campeira”, permanecem vivas na certeza da continuidade pelas gerações. A proposta é também uma homenagem a este grande tradicionalista, integrante do Grupo dos Oito, fundador do 35 CTG e um dos idealizadores da imagem campeira do tradicionalismo.



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO - MTG

Cyro Dutra Ferreira fez parte da comissão que elaborou o regulamento da Festa Campeira do Rio Grande do Sul, percorrendo o estado recolhendo detalhes de usos e costumes. Dos oito pioneiros, foi o mais presente no Movimento Tradicionalista Gaúcho, participando de quase todos os Congressos e Convenções, contribuindo com decisões importantes do tradicionalismo. Não foi homem de muitas letras, mas despertava a atenção dos intelectuais quando se expressava para falar de suas raízes campeiras e das tradições do nosso pago, pelo simples fato de falar com o coração e com a sabedoria da vivência.

Sempre ao seu lado, sua companheira Cyra, que juntos formaram uma família de raízes tradicionalistas com os filhos Inezita, Helio, Caio e Isabel. 20 anos de sua passagem é relembrar nosso dever enquanto tradicionalistas, é saber quem somos, de onde viemos e onde vamos chegar.



Cyro Dutra Ferreira

Em virtude de toda a modernidade que adentra para nosso dia a dia, a proposta se faz necessária, para que possamos de forma tradicional e genuína, repassar os hábitos e costumes de nossa gente campeira às gerações vindouras.

Nesse sentido, propomos o tema: **IDENTIDADE CAMPEIRA: VALORIZANDO OS HÁBITOS E COSTUMES DOS HOMENS E DAS MULHERES DO CAMPO**, para que cada entidade tradicionalista possa trabalhar na prática a essência do Movimento Tradicionalista Gaúcho.



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO - MTG

Objetivos

- Compreender e valorizar os costumes dos campeiros e das campeiras;
- Reconhecer a importância do campeirismo gaúcho como princípio do Tradicionalismo organizado;
- Estudar e resgatar os costumes e modos de trabalho das diversas práticas campeiras;
- Enaltecer as famílias do campo, fonte de saber e conhecimento das tradições gaúchas até os dias atuais;
- Tornar o Departamento Cultural, coração da entidade tradicionalista, protagonista dessas ações, visando levar o conhecimento a todos os demais departamentos, tradicionalistas e sociedade;
- Com a valorização, haverá o incentivo para os homens e mulheres do campo, guardiões da nossa cultura originária, que naturalmente preservam hábitos e costumes de gerações, na continuidade da vivência campeira;
- Oportunizar crescimento profissional para os homens e mulheres do campo, valorizando seus trabalhos, econômico e culturalmente, assim como preleciona o Plano de Ação Social;
- Estimar e respeitar a liderança feminina no campo, dignificando seus trabalhos como mantenedoras de saberes primitivos;
- Atrair a sociedade em geral para as entidades tradicionalistas, difundindo esses hábitos e costumes dos homens e mulheres campeiros.

A IDENTIDADE CAMPEIRA

O gaúcho é uma miscigenação de raças, desde o índio ao imigrante a forma de construção do nosso estado recebeu influências diversas que moldaram o ser campeiro. A figura do gaúcho campeiro é a nossa característica principal como donos de uma cultura própria, de hábitos e costumes comuns entre o grupo local.

O comportamento e o modo de vida típico do contexto rural, iniciado na campanha do Rio Grande do Sul permaneceram com uma estrutura constante. Práticas, costumes, comportamentos, objetos, etc, seguiram uma constância, numa relação do que é legado, difundindo-se para todo o território atual do Estado.

O gaúcho, então, surge como uma identidade, figura de estimado valor que faz do seu mundo de vida cotidiano o trabalho – lida, o campo e o galpão. Embora o Movimento Tradicionalista atual, na sua forma de preservação da identidade, resgata



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO - MTG

essa figura como idealização de imagem, é impossível negar a sabedoria peculiar destes seres formadores em relação ao modo de vida rural e que ainda continua vivo nos fundos de campo.

Assim, o galpão configura elemento indispensável desta vivência campeira. Nas fazendas de criação de animais há a presença da casa do proprietário e o galpão, que para muitos campeiros torna-se casa. Não apenas como um local de dormitório ou de proteção do clima e tempo, mas um conjunto de objetos, relações, valores, hábitos que através do tempo não se perderam até os dias atuais. No galpão das fazendas está enraizada a dimensão social de uma vida. Podem passar os anos, permanecerá intacto com pessoas saindo e entrando nesse contexto.

Também, em todo o cenário rural, além galpão, está um território de orgulho e pertencimento, uma vez que os campeiros se entendem fazer parte, sustentando a condição. Com isso, se uma determinada região é sustentada pelas fazendas, pelos trabalhos rurais e pelo “campo” é graça a esses atores sociais. Para o contexto atual, a preservação e valorização dessas figuras gera renda, economia, sustentabilidade e, no caso do Movimento Tradicionalista Gaúcho, a preservação de costumes, o fortalecimento de uma cultura. Quando esses atores sociais (campeiros) são valorizados, toda a sua “classe” se sente orgulhosa e com ganas de pertencimento. O comportamento midiático em cima deste grupo pode refletir na continuação da cultura, pois se estou refletido na mídia, com orgulho em pertencer a um território, devo agir para também desenvolvê-lo.

Os animais também relacionam-se em perfeita harmonia. O cavalo, pingou, companheiro inseparável e fiel para todos os momentos, é determinante para o trabalho de campo. Desde o processo de doma, há uma relação de amor ao cavalo e ao campeiro, amigo de todas as horas. Ele participa de marcações, castrações, campereadas, rodeios, tropeadas e, também, passeios ou idas aos bolichos. Vacas, bois, terneiros, porcos, galinhas, entre outros, abastecem a estância e dão subsistência para a família que ali vive. Nesse sentido, a culinária se faz presente em sua rica diversidade.

O chimarrão, hábito milenar deste campeiro, é um legado guarani que contribuiu e diferenciou os homens e as mulheres do campo. Cada ritual traz uma importância significativa, desde as atividades de carijo até o cevar do mate doce feminino, que possuem características e formas únicas.

Atividades de lazer também são presenciadas, como jogos campeiros, carreiras, bricadeiras simples com as crianças, banhos de sanga, etc. Memórias rurais que formam a identidade do gaúcho e que jamais devem ser esquecidas ou apagadas, mas valorizadas para um futuro mais igualitário e coletivo.

Essas vivências campesinas se alastraram pelo território gaúcho e forjaram diferentes tipos de campeiros (o da fronteira, do litoral, da serra, do planalto e da campanha) que mesmo com peculiaridades diferentes, não perderam a essência, não perderam a identidade.



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO - MTG

É uma mistura de fatores que desenvolvem os hábitos e costumes deste clã. É o relacionamento de espaço, cultura e tempo, forjadores de uma identidade, pois dentro da própria atividade laboral do campeiro, mistura-se esses argumentos culturais e sociais. Uma realidade forjada através de gerações, que comparada a história da humanidade é muito recente, mas que traduz sentimentos muito maiores.

Enfim, a Identidade Campeira do povo gaúcho é a mistura econômica, através da produtividade que o campo gera e sociológica, amparada pelo pertencimento, ambos unidos neste universo específico. Os gaúchos e as gaúchas, campeiros e campeiras, são exemplos de que é necessário ampliar os horizontes e a compreensão dos diferentes parâmetros os quais estão inseridos para que possamos conhecer as perspectivas da realidade reduzindo contradições e reforçando a identidade.

PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO

Com o objetivo de tornar a temática atrativa para os tradicionalistas e toda a sociedade do grupo local em que a entidade tradicionalista está inserida, bem como, para que as Gestões de Prendas e Peões possam realizar eventos práticos, com sabedoria popular e campeira, é que montamos uma lista de sugestões de aplicabilidade desta proposta.

Promoção de eventos:

1. Dia de Campo: realizar um dia de campo, desde cedo até a tardinha, acompanhando todo o trabalho e o dia a dia de uma família rural; uma sugestão é escolher um local com diversas das práticas campeiras, com variedade de animais e lidas, que poderão culminar com uma grande confraternização.
2. Oficina de trança: realizar oficina com gasqueiro(a) que ensine a técnica da trança em couro cru, desde a retirada do couro, até o produto final; demonstrar a confecção do laço, sua origem, tipos e importância para a cultura gaúcha; nesta mesma oficina, poderão desenvolver tiro de laços em vaca parada para as crianças, com a finalidade de incentivar e ensinar a importância do laço para os campeiros.
3. Mostra de Trabalhos em Couro: através dos vários objetos fabricados com couro, realizar uma mostra dos artigos, tais como, peças de arreio, mangos, rebenques, laços, boleadeiras, barbicachos, vinchas, maneadores, acessórios de mate etc.; poderá haver a fala de gasqueiro(a) para falar de cada objeto e sua importância no dia a dia campesino; uma oportunidade para dignificar e valorizar o trabalho do gasqueiro.
4. Oficina de Tosa e/ou Tosquia: realizar oficina com campeiros(as) que possam ensinar esses trabalhos na sua forma tradicional, suas ferramentas, cuidados com os animais, saberes populares quanto às técnicas etc.



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO - MTG

5. Oficina e/ou Mostra de Culinária campeira: realizar oficina de pratos típicos campeiros, como arroz carreteiro, churrasco em fogo de chão, ensopados, puchero, arroz de cola gaita, charque, doces, compotas etc. Além disso, pode se fazer referência aos pratos típicos campeiros em cada região geográfica do RS; nesta mesma temática, poderá haver demonstração de carneação no campo; este tende a ser um evento muito atrativo para a comunidade.
6. Palestra, exposição e/ou degustação de Café Campeiro: evento com a demonstração dos pratos do café campeiro, como pão, cuca, queijo, salame, mandioca frita, linguiça, revirado, chimias, café de chaleira (ou de cambona). O Café campeiro é considerado uma das únicas refeições confirmadas para o dia a dia dos campeiros, possuindo influência de diversos povoadores, se mesclando em cada região.
7. Oficina de Ferragem e casqueamento: realizar oficina com profissional da área, com o ensino deste trabalho de campo; atentar para o cuidado veterinário para com os cavalos e sua importância, divulgando e conscientizando os tradicionalistas e comunidade referente ao bem-estar animal.
8. Palestra sobre indumentária campeira, seguida de desfile e/ou exposição de peças de pilchas campeiras, demonstrando a tradicionalidade e simplicidade dos homens e mulheres do campo, principalmente com adereços e peças que não são mais utilizadas atualmente; ação sugestiva para que as prendas desenvolvem no projeto MTG e a comunidade escolar.
9. Dia de Castração e Marcação na Estância: realizar atividade de castração e marcação em estância, promovida com explicação sobre o tema, modo e época de realização, festividade e confraternização dos envolvidos; um evento que poderá ser proporcionado para alunos das escolas do município realizador, com transporte para esse dia de campo.
10. Prosa de Galpão: realizar conversa com homens e mulheres campeiras, sobre a importância do saber campesino, do conhecimento originário do campo, bem como, valorizar essas pessoas durante a atividade desenvolvida. Sugere-se que a “prosa” seja realizada em um galpão, mateando, para se vivenciar o momento terrunho e de pertencimento. O convite poderá ser estendido à pessoas mais velhos que contarão causos de antigamente.
11. Oficina e Demonstração do Alambrar: realizar oficina com alambradores, demonstrando as técnicas e tipos de alambrados, bem como sua importância para a formação das estâncias e do próprio povoamento do Rio Grande do Sul.
12. Oficina e campeonato de Jogos Campeiros: estimular a prática dos jogos campeiros nas regiões, com a explanação da sua história e motivo de criação.
13. Ordenha gaúcha: realizar palestra/oficina/demonstração da origem da ordenha, métodos tradicionais e atuais, finalidade e principalmente a vivência com



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO - MTG

aquelas pessoas que se sustentam deste trabalho de campo; torna-se necessário explicar sobre a importância econômica desta lida.

14. Oficina de Vaca Parada: realizar oficina de vaca parada, incentivando as crianças na realização desta atividade, que de uma brincadeira torna-se aprendizado para a lida com o gado; sugere-se iniciar com o histórico de criação desta atividade e posteriormente suas regras de atividade competitiva saudável.
15. Artesanato em lã: realizar evento, demonstração e/ou mostra de trabalhos artesanais feitos com lã de ovelha, resgatando a importância desses afazeres e objetos confeccionados.
16. Oficina de brinquedos campeiros: reunir Piás, Piazzitos, Prendinhas e Prendas Mirins a fim de ensinar os brinquedos e brincadeiras campeiros e que podem ser confeccionados em uma estância rural.
17. Demonstração e oficina de Doma: realizar oficina de doma, com a explicação dos diversos tipos de domas, diferenciais em cada região geográfica de saberes do estado, bem como, a demonstração da técnica em algum dos seus estágios.
18. Evento sobre o chimarrão e seu legado de hospitalidade que permeia os hábitos campeiros; nessa temática poderão ser realizadas inúmeros tipos de ações, que valorizem este legado indígena, tais como, oficinas de curtição de cuias, carijadas e todo o processo que envolve a fabricação da erva, oficinas de chimarrão, contação de histórias e lendas sobre o mate, apresentação de objetos não tão presentes como monjolo, manguá, tacuapy, entre outros. Este evento pode se tornar uma carijada, em que poderá haver momentos de descontração, música, jogos campeiros e poesia ao redor do carijo.
19. Evento sobre o cavalo e sua importância na lida de campo, os diversos afazeres e sua ligação social entre os campeiros; em continuação ao evento poderá haver demonstração de provas campeiras, tais como, rédeas, estafeta, chasque e carreiras de cancha reta, culminando com uma mostra morfológica.
20. Cavalgada campeira: realizar cavalgada de forma tradicional entre as estâncias do município, com contação de histórias e causos, cuidados com os animais, alimentação, pouso, trajeto, entre outros.
21. A música campeira: apresentar o gaúcho campeiro, atuando em seus momentos de lazer e descontração como artista, expressando suas habilidades, em torno da música campeira ou música de raiz, pajada e poesia gaúcha. Pesquisar os principais instrumentos musicais do Rio Grande do Sul: viola, rabeca, violão, gaita e outros.
22. Palestra seguida de mostra com chás e elementos naturais utilizados na medicina campeira e caseira, demonstrando os sabores das mulheres e dos homens campeiros, os quais ultrapassaram gerações popularmente.



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO - MTG

23. Resgate de atividades campeiras: buscar com os campeiros mais antigos aquelas atividades que eram realizadas em eventos campeiros antigamente e que hoje já não são mais habituais. Por exemplo, provas que aconteciam no Entrevero Cultural de Peões e que hoje não acontecem mais, como alambrar, ordenhar, ferrar, e atividades da FECARS como cura de terneiro, pealo, etc.
24. Atividades de galpão: fazer uma demonstração sobre atividades de dentro do galpão, podendo contemplar as provas do Entrevero Cultural de Peões, como charque, churrasco, chimarrão, emalar poncho, trança etc.
25. Representação dos hábitos campeiros através dos clássicos da literatura: essa atividade pode ser realizada em escolas e educandários, ampliando o conhecimento das crianças e jovens, através das obras gauchescas de João Simões Lopes Neto, Érico Veríssimo, José de Alencar, entre outros. Os autores literários trazem a identidade gaúcha e campeira em suas obras, fazendo referência a diversos termos, hábitos e costumes.
26. Valorização dos costumes regionais: cada Região Tradicionalista pode realizar um resgate das atividades mais tradicionais de sua região, através de seus campeiros, e assim demonstrar como as atividades são realizadas de acordo com as suas características regionais.
27. Agricultura e Pecuária: palestras com agropecuaristas, agrônomos, zootecnistas, médicos veterinários, geógrafos, sobre a importância econômica e cultural da agricultura e da pecuária para o nosso estado, bem como, a realização de oficinas de manejo do gado e do solo, desde pequenas a grandes propriedades. Nesse mesmo sentido, os eventos poderão buscar a importância das hortas e plantações pequenas para o consumo próprio, a demonstração de sua criação e cuidados, objetivando um legado sustentável.
28. A prataria gaúcha: desenvolver evento com os diversos objetos feitos com prata, ouro, cobre, alpaca, demonstrando sua importância histórica e social para todos os serviços realizados.

ENTIDADES TRACIONALISTAS

As entidades tradicionalistas, a fim do resgate de nossa identidade campeira, poderão criar MUSEUS COM ARTIGOS CAMPEIROS, encilhas, objetos de galpão, fogões etc. para recriar um cenário autêntico na entidade, principalmente com utensílios esquecidos através dos tempos.

Este espaço na entidade pode ganhar o nome de algum personagem campeiro de expressão da região tradicionalista, a fim de valorização e memória de cada localidade.



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO - MTG

COMÉRCIO E REPARTIÇÕES PÚBLICAS

Em parceria com os governos municipais e estadual, as entidades e regiões tradicionalistas, poderão propor vitrines e ambientes temáticos em diversas épocas do ano, lembrando os acontecimentos do princípio do tradicionalismo organizado com as exposições na Casa Krahe.

“Já era setembro de 1948, durante a programação da Ronda Crioula (hoje semana farroupilha) realizamos, durante três anos seguidos, exposições de indumentária, arreios e inúmeros e variados objetos do folclore Sul rio-grandense. Eram efetuadas em uma das vitrines da Casa Krahe, a da direita de quem entrava na loja, cujo proprietário era um entusiasta simpatizante da nossa causa. A vitrine, apesar de espaçosa, devendo medir de 6 a 8m², ficava abarrotada de peças, todas com um indispensável cartão explicativo e de nossa propriedade particular. [...] Os comentários eram os mais entusiasmados e escandalosos, especialmente de parte dos mais “ficados”: “- Olha lá uma boleadeira, usei muito isso no meu tempo!” (FERREIRA, Cyro Dutra).

Essas exposições temáticas poderão ser elaboradas para cada mês do ano, e haver premiações de incentivo para os ambientes mais tradicionais. Em cada mês, ou também em cada loja comercial ou repartição pública, poderá seguir uma das diversas temáticas campeiras já elaboradas, a fim de diversificar os ambientes e/ou meses.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

É importante que a instituição MTG também trabalhe o tema anual durante os seus eventos promovidos, tornando-se sustentável econômica e culturalmente. Seguem sugestões de atividades durante os eventos promovidos pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho, com apoio de suas Vices Presidências e Gestão de Prendas e Peões Estaduais:

1. Festa Campeira do RS: este é o principal evento campeiro do Movimento, cuja premiação máxima é o Troféu Cyro Dutra Ferreira. Para cada uma das provas da FECARS, poderão ser convidados os premiados mais antigos como forma de valorização. Ainda, que o Seminário de Cultura Campeira, realizado junto com a Festa, busque ressaltar alguns dos pontos já elencados no plano para o desenvolvimento e valorização da temática, bem como o resgate das provas campeiras não mais realizadas na FECARS, fazendo uma cronologia do evento.
2. Seminário Estadual de Prendas: poderá haver palestra com mulheres que vivem no campo, com explicação de seu dia a dia, suas lidas e tarefas. Reconhecer a importância das mulheres como seguimento da cultura campeira, através das sucessões agropecuárias.



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO - MTG

3. Convenção Tradicionalista: mostra campeira do Couro, com objetos confeccionados por guasqueiros.
4. Entrevero Cultural de Peões: realização como demonstração das provas de alambrado, ordenha, ferrageamento, entre outras, com Peões e Guris Farroupilhas que as realizaram em anos anteriores, demonstrando a técnica e a importância.
5. Ciranda Cultural de Prendas: poderá haver exposição de artesanato campeiro confeccionado por mulheres, nos seus diversos tipos de matéria prima, encontradas no campo, incentivando o trabalho de artesãs dos mais variados objetos.
6. Congresso Tradicionalista Gaúcho: exposição de quadros com imagens campeiras, obras de arte de artistas gaúchos. Que as imagens possuam a identidade gaúcha, com cenas de serviços, galpões, homens, mulheres e crianças, os quais fazem parte do universo campeiro.
7. Acendimento da Chama Crioula: considerando que os cavaleiros trazem as centelhas da chama até suas regiões tradicionalistas, poderá ser realizado atividades com relação ao cavalo, sua importância para tropeadas, entre outros.
8. Semana Farroupilha: cada município do estado poderá homenagear os (as) campeiros (as) que tanto fizeram por suas cidades, não precisando ser personalidades com grandes conquistas e prêmios, mas pessoas que vivenciam ou vivenciaram esse dia a dia e que naturalmente preservaram nossa identidade.
9. Aniversário do MTG: que este evento comemorativo, tenha cuidado com a culinária campeira, trazendo os pratos típicos campeiros nas suas refeições. Ainda, cada região tradicionalista que vai para a comemoração, poderá levar um prato campeiro de sua região, reunindo a diversidade de nossa gastronomia.
10. Tchêncntro da Juventude Gaúcha: este evento poderá utilizar como temática o regionalismo campeiro, onde cada região tradicionalista poderá apresentar suas características regionais do campo, através de temática específica.
11. Inter-regionais e Final do ENART: em cada um dos palcos, poderá haver uma espécie de mostra campeira, com banner explicativo, contendo alguma atividade, objeto, vestimenta etc. de uso dos campeiros e das campeiras. Ainda, que cada internada participante da final do Enart, possa apresentar uma “Condição de Ajuste¹”, que poderá ser através de vídeo encaminhado, relembrando os feitos dos pioneiros quanto a identidade campeira.

¹ Para associação no 35 CTG, os peões que quisessem fazer parte da entidade deveriam apresentar uma “condição de ajuste”, como forma de provar suas aptidões práticas ou intelectuais. Flávio Xavier Krebs apresentou uma gineteada, que foi considerada a mais autêntica Condição de Ajuste.



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO - MTG

Diante da abrangência da temática, o objetivo anual **não se tornará repetitivo** em sua implementação e desenvolvimento, valorizando e enaltecendo os costumes campeiros dos homens e das mulheres.

O plano de implementação apresentado é EXEMPLIFICATIVO e não taxativo, acreditando que a criatividade dos tradicionalistas poderá ultrapassar barreiras e dignificar nossa identidade.

O principal objetivo desta temática é tornar o Movimento atrativo para quem participa ativamente, para quem assiste e simpatiza e para aqueles que possivelmente se tornarão tradicionalistas, agregando e fortalecendo nossas entidades.

DATAS CAMPEIRAS PARA RELEMBRAR

- 20 anos de falecimento de Cyro Dutra Ferreira.

Considerando o Entrevero Cultural de Peões como evento que enaltece a figura campeira em suas provas, realizadas de forma tradicional, temos:

- 30 anos da aprovação da Categoria Guri Farroupilha – julho de 1995, aprovada na 40ª Convenção Tradicionalista – Canguçu.

- 10 anos da primeira gestão de Piás Farroupilhas – primeiro concurso estadual em 2015 – 27º Entrevero Cultural de Peões do RS – Marau.

Considerando a literatura regional, com variados informações quando à nossa identidade campeira, temos:

- 160 anos de João Simões Lopes Neto – autor de Causos Gauchescos.

- 120 anos de nascimento e 50 anos de passagem de Érico Veríssimo – autor da trilogia O Tempo e o Vento.

- 155 anos da obra “O Gaúcho” de José de Alencar.

“Viva a tradição gaúcha, dos campeiros do Brasil!”
(Barbosa Lessa)

Ramiro Grethe Bregles
17ª RT



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO - MTG

Maria Eduarda Lima Souza
15ª RT

Evandro Martins Otero
17ª RT

Hélio dos Santos Ferreira
8ª RT

Referências:

FERREIRA, Cyro Dutra. 35 CTG: o pioneiro do Movimento Tradicionalista Gaúcho. 5. Ed. Porto Alegre: Fundação Cultural Gaúcha/MTG, 2015.